

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1/000

Publicação semanal

Num. annuo 250 reis.

ANNO 1.

QUINTA 10 DE DEZEMBRO DE 1885.

N. 6

RESENHA DA SEMANA

Espancamento.—Em a manhã de 3 do corrente, foi brutalmente maltratado com reffadas na porta de sua casa em frente a praça do Ipy-ranga onde se achá aquartela da a companhia policial, o sr. João Ribeiro do Nascimento.

Consta-nos que os autores de tal crime são praças da dita companhia e que já são divy. ssas as scenas dessa natureza que n'essa praça e suas adjacencias se tem dado.

E' grave isto e muito de. põem contra a policia!

Si os mantenedores da ordem são os principaes perturbadores della, é mais conveniente á tranquillidade publica não existis-los a dissolver-se portanto a companhia policial.

Pacato e inofensivo como sabemos ser o sr. João Ribeiro, não podemos comprehender a razão da sanha desses soldados que a não ser pela completa ausencia de disciplina nada mais pôde justificar esta facio de selvageria.

Candidatura.—Apresentou-se candidato a deputação geral pelo 1.º districto desta provincia o Sr. Dr. Luiz Gaudie Ley, nosso illustre comprovinciano.

Publicando a circular que

se dignou enviar ao eleitorado ao qual se apoeia, chamamos a attenção dos nossos leitores sobre o conteúdo della.

A nosso ver, entre os que se apresentam com iguaes pretensões por ambos os partidos e por este circo eleitoral, o Sr. Dr. Luiz Gaudie faz-se mais digno do suffragio matto-grossense, por issoque, alem de outros elevados requisitos para bem advogar os interesses da provincia, accresce ser filho della.

Hospede.—Acha nesta cidade chegado no paquete, o Sr. Coronel Francisco José Cardoso Junior, ex presidente e commandante das armas desta provincia nos annos de 1871 e 1872.

S. S. veio á estas plagas apresentar-se novamente candidato ao 2.º districto pelo partido conservador, mas constanos ter-se recuado de seu proposito por não querer desistisr o candidato já aceito e recomendado pelo mesmo partido, o Sr. Barão de Diamantino.

Agora sobram ainda dous recursos: Malas ás costas com vistas as praias do Guanabara, ou chorar na cama que é lugar quente.

Monte pío dos Servidores do Estado.—Na Corte, acaba de ser preso e reco-

lhido no estado maior do quartel do corpo militar de policia o capitão Henrique Wanderley Muller de Lemos, indigitado como estellionatario e causador do incendio do Monte Pio dos Servidores do Estado.

Isto de Wanderley cheirá-nos a pop-line!

Si fôr, nada haverá de se estranhar... São canhas do mesmo pão!

Procurador fiscal.—Pedio sua demissão de Procurador fiscal da Thesouraria de fazenda desta provincia, o sr. Dr. Antonio Silvestre de Pinho o qual constanos vae ser nomeado promotor publico de uma das comarcas do interior de Minas.

Origem da nuquinha.—Le se na IMPRENSA do Pisuby.—Havia um dia uma moça que gastava muita pasta de algodão e se enfeitava com cachos postigos, tinha um nariz que bem valia dois e quiz usar de botinas de salto alto semelhante ferradura.

Depois de calçada poz-se de pé, mas não ponde andar, o corpo lhe pendia para diante e faltava-lhe o equilibrio.

Fez então uma trouxa com uma almofada de paina de seda, especie de cangalhe, amarrou-a nas ancas, e en-

reitou a cauda equilibrou se.
Estava descoberta a anqui-
nha.

**Força para Diamanti-
no.**—A 26 do mez passado,
segundo o *Expectador*, fora
expedida para a Villa do Dia-
mantino uma força de trinta
e tantas praças para reforçar
o destacamento alli existente
e garantir melhor a vida dos
habitantes da dita villa con-
tra a aggressão dos indios, que
prometterão atacar a o mais
tardar, como dizem, até 15
de Janeiro.

Esta força que seguiu com-
mandada pelo tenente do 8.^o
batalhão de infantaria Fre-
derico Cacemiro Rodrigues
da Silva, foi a pòz substitui-
da no commando pelo capi-
tão do mesmo batalhão Deo-
cleciano de Souza Bruno, che-
gado no paquete.

Sómos informados que não
ha indio algum no Diaman-
tino, e portanto faz nos crer,
manejos eleitoraes essa osten-
tação de forças, que na qua-
dra por que passamos, tem
vivos de compressão ao elei-
torado dessa localidade todo
adverso á politica do gover-
no.

Sabemos que no Diamantino
existe uma maloca de indios
do tribu *opposicionista*, supe-
rior a cento e vinte homens,
mas essa é extremamente pa-
cifica, mesmo porque, rival
somente dos *casados*, não en-
contra alli um só indio desta
tribu para fazer *correria*.

Ameaça.—Pelo que já nos tinham
informado e mais pela leitura do *Ex-
pectador*, de 4 do corrente, sabemos
ter ás 12 horas do dia 2 o Snr. Barão de
Diamantino dirigido á typographia do
mesmo periodico e alli encontrando o
seu proprietario, o Snr. Pedro Mosel-

ler, o ameaçou de perseguir-o si con-
tinuasse a dar publicidade na sua fo-
lha aos artigos em opposição á candi-
datura do Snr. Commandador Euzébio
Antunes.

Não procedeo bem o Snr. Barão de
Diamantino usando de tal meio para
supplantar a livre manifestação do
pensamento contra o intruso que pre-
tende uma cadeira no parlamento por
esta provincia.

Outros devião ser os meios. edesses
S. S. dispõem: A discussão na impren-
sa tomando a defensiva «A Situação»
e... depois a sorte das urnas!...

Fôra destes princípios será realçada
qualquer tentativa de S. S. para quem
as leis do paiz ainda não são impo-
nentes.

Quer vêr, experimente.

COLLABORAÇÃO

Dois de Dezembro de 1885

Completo. N'este dia sessenta annos
de existencia o Senhor D. Pedro II. Im-
perador Constitucional e Defensor Per-
petuo do Brazil.

O que tem sido para o paiz o segun-
do reinado, dil-o bem alto o seu estado
decadente, que tantos males lhe tem
accretado.

Não é preciso muito esforço de me-
moria para chegar-se á evidencia des-
te enunciado.

Lançando-se uma vista retrospecti-
va sobre o passado, isto é; — preser-
vando-se ligeiramente os factos occor-
ridos no Brazil desde q' se inaugurou o
segundo reinado, que tão fatal lhe hu-
sido, veras-há que nem um passo si-
quer deu elle para a sua perfectibili-
dade quer moral quer material, quando é
certo que nesse periodo as Republicas
do Sul da America, sem precisarmos
citar as do Norte, — se não aventajado
immensamente em todos os ramos de
prosperidade,

As innumeras redes de caminho de
ferro que hão levado a effeito as Repu-
blicas vizinhas, por si sós bastão pa-
ra attestar o seu adiantamento; quer
isto dizer que, enquanto no Brazil se
exauram as míseras rendas do Es-
tado com vergonhosas proteções dis-
pensadas a esse enxame de afilhados do
governo, naquelles paizes attende-se
somente ao bem do povo, trabalhando
para a sua felicidade e bem estar futu-
ro.

E' que por lá ha mais patriotismo,
mais amor pela causa do paiz, emquan-
to que aqui esses sagrados sentimentos
desapareceram totalmente (si é que al-
gum dia existiram!) do coração dos
homens á cujas mãos estão entregues
os destinos do paiz, — para dar lugar ao

vil interesse pessoal, á condemnavel
gaaancia e desmedido amor do eu!

Pobre paiz? — Desgraçada patria!

Como Theophilo Braga, o famoso es-
criptor portuguez, só podemos admit-
tir a monarchia — como um governo de
transição.

A monarchia é o principio corruptor
de um paiz qualquer.

E' della que nasce a degradação dos
costumes, d'onde se origina a queda
das nacionalidades.

Si o Brazil ao desprender-se da me-
tropolim tivesse iniciado uma outra for-
ma de governo — o da democracia — cu-
tro seria incontestavelmente o seu es-
tado actual.

Amarrado ainda ao poste negro da
escuravidão que lhe dilacra as entra-
nhas, o Brazil representa um triste pa-
pel ante as nações cultas do mundo,
servindo de pasto á voracidade desses
abutres da sua honra, que o exploram
em proveito de mesquinhas e incon-
sistentes interesses.

Emquanto o paiz for o que até aqui
tem sido, isto é, uma mina em constan-
te exploração por parte dos homens
encarregados dos publicos negocios, o
patriotismo será uma utopia, uma vã
chimera — entrevista pelos espiritos
sonhadores, como dizem os paes da pa-
tria.

Só os que não sentem no cõrpo da
alma latejar essa scintilla divina que
divinizou o rude Mario, levando-o á
salvar a república romana; só os que
sentem no coração a completa ausen-
cia destes sentimentos, podem olhar in-
diferentes para os males da patria,
sem que sinta confranger-se-lhes a al-
ma!

Até quando, porém, oh Patria dos
Andrádas, estarão os teus destinos á
mercê de homens sem patriotismo, sen-
timento que ou trêra fora o apanagio
dos Gracchos, nos tempos decadentes
da republica romana?

Os factos anormaes que hoje lamen-
tamos no Brazil, não são mais do que a
reprodução fiel dos que se deram em
Roma, depois que o luxo e a deprava-
ção moral dos costumes, tomando as-
senso no coração do povo, baniram d'el-
le o sentimento do patriotismo!

Este estado de cousas será talvez o
advento de um medonho cataclysmo,
que trará como complemento obriga-
do um segundo 43 no ultimo quartel do
seculo XIX.

Si para restabelecer-se o imperio da
lei e a completa regeneração dos costu-
mes for mister lançar mão dos mesmos
meios de que se servira a França nos
fins do seculo passado, quando o povo
gemia debaixo de um regimen absur-
do e tyrânico, servamo-nos delles,
contanto, porem, que tenhamos como
resultado uma nova phase de prospe-
ridades para o Brazil.

Como—O PAIZ—também reconhece-mos ser tão bom o governo do Sr. D. Pedro II, tanto assim que não desejamos que haja outro.

N'este dia tão grato não só ao Sr. D. Pedro II como para toda a família bragantina e aos aulicos que o cercam; dia em que S. M. costuma dispensar alguma graça aos subditos deste baixo imperio; nós destas longinquas plagas enviamos-Lhe humildemente as nossas supplicas, e é: que emancipe a nossa patria dessa fatal tutela de sessenta annos, e que deixe de nos governar vitaliciamente, restituindo-nos a condição de cidadãos livres e á patria a sua autonomia perante as nações do mundo civilisado.

CAMPO LIVRE

Barra do Rio dos Bugres.

Sob esta epigrapha— disse o EXPECTADOR de 19 do corrente, que d'uma carta de uma respeitabilissima senhora residente nas mattas da poaia, consta que a povoação da Barra do rio dos Bugres, estava seriamente ameaçada pelos indios Barbados em consequencia do imprudente, e não criminoso procedimento d'uma escolta militar, que sahida da Villa do Rosario penetrara até aquellas paragens, atacando os referidos indios, que sendo naturalmente pacíficos e residentes em malocas pela matta da poaia, agora procurão desforçarem-se atacando os poaieiros e principalmente os moradores do rio dos Bugres.

A' parte as inverdades e contradições contidas em tal escripto, somos obrigados a contestar o noticiaria a respeito tanto da marcha da força para bater os indios Barbados como da sua indole.

E' notorio nesta provincia que estes indios agrediram sempre os poaieiros e os viajantes do Diamantino para S. Luiz de Cáceres e vice versa, do que podem dar testemunho os snrs. Tenente Coronel Sabo, Capitão Baptista Filho, Tenente Manoel Bibiano e outros:

Ultimamente, em Agosto do

corrente anno, estes indios atacaram a feitoria do cidadão Bernardino da Silva Lemea, onde flexuram um seu camarada que, gravemente offendido, foi conduzido moribundo para a fazenda do Sr. Coronel Pedro Corrêa do Couto, distante poucas leguas do lugar em que se trouba dado a aggressão; e pelo mesmo Sr. Coronel extrahida a flecha que ensanguentada, foi então enviada á presidencia da provincia.

Este facto e os precedentes, levariam sem duvida a mesma presidencia, a mandar desalojar esses indios naturalmente pacíficos.

Não duvidamos que a respeitabilissima Senhora na sua carta pedisse alguma providencia para garantia de sua fazenda, porem, qua dicesse a'essa carta que os indios são mansos, pacíficos e que por causa da aggressão que soffreram agora estavam atacando os moradores, acreditamos não ser verdade, porque sendo tão respeitavel, seria por certo incapaz de mentir.

No lugar denominado Jatobá para onde a presidencia da provincia fez ultimamente seguir um destacamento, já existiu força destinada a proteger os viajantes e poaieiros, contra a correria destes indios, força esta que foi d'alli retirada, segundo consta, não só pela dificuldade com que lutava para o fornecimento de generos alimentícios, por seu elevadissimo preço, como por ter se desenvolvido febres de máo character, que fizeram algumas victimas.

Fique pois S. Ex.^a o Sr. Dr. Presidente da provincia prevenido d'essas pequenas intrigas, para proceder como julgar melhor, depois porem de ouvir pessoas competentes, que lhe possam dar informações verdadeiras; entretanto, podendo ser exacta a noticia de que os indios Barbados são mansos, apesar da tradição em contrario, rogamos a S. Ex.^a que interponha todo o

seu valimento para com essa Exm.^a Sr.^a, assim de aldear estes indios em sua fazenda, ou remetel-os mesmo para aqui, aconselhando-os para que deixem a vida errante em que tem estado, no que sem duvida prestará um grande serviço a humanidade e a administração de S. Ex.^a

Cuyabá, 28 de Novembro de 1835.

Veritar.

Para inteirar se.

O n. 5 do jornal denominado Tribuna de 3 do corrente, trouxe ao publico o offercimento do Sr. Conego Sampaio, quando teve de seguir a força expedicionaria para retomar Corumbá, dizendo pluralmente que os capellães existentes havião dado parte da doente. Nesta capital existiamos trez, o Exm.^o Sr. Monsenhor Pina empregado no Hospital militar, o Padre Manoel Thomaz (hoje finado) estacionado em Poconé com o 2.^o batalhão de artilharia apê e e abaixo assignado servindo no acampamento—Couto da Magalhães—posto que d'á muito com minha saude arruinada, consequencias da minha retirada forçada do departamento militar de Nioac, onde achava-me destacado com o 1.^o corpo da caçadores á cavallo que alli foi batido pela força paraguaya; esta retirada calamitosa, em uma estação de desabrido inverno, de que resultarão superiores enchentes nos rios por onde tive de viajar embarcado quasi parte da viagem e assim tive de levar quatro mozes para chegar á esta capital, inteiramente desabrigado de recursos estando eu como acima referi, servindo no alludido acampamento, e alli continuando á mais meus soffrimentos de saude tive de dar parte de doente, sendo incontinentemente inspeccionado pelo Sr. Dr. Nobre, medico então da Brigada; passei a doente no quartel. Isto deu-se antes de se fallar em seguir força

à retomar Corumbá: decorrido algum tempo, não tendo obtido melhora, tive ordem para recolher-me ao Hospital à 17 de Dezembro de 1857, e alli estive até 6 de Fevereiro de 1863: ainda continuando depois meus soffrimentos de saúde, tive de ser submettido à inspecção, e então julgado incapaz; tive de ser reformado: desta época em diante, periodicamente soffrendo em minha saúde até ao anno proximo passado, sendo tratado sempre pelo Sr. Doutor Malhado.

O Sr. Conego Simpaio n'aquella época do seu offerecimento para marchar com a força, era Coadjutor da parochia de S. Gonçalo de Pedro 2º, cujos vencimentos não correspondião á seus desejos; atirou-se ao fogo do perde e ganha, foi feliz, a sorte lhe foi propicia: porem depois, só com a noticia do JAGUARÃO teve de pedir sua demissão de capellão. Cayaba, 7 de Dezembro de 1855.

C. B. A. Filgueira.

Agradecimento

Escravidado pelos immensos favores e zelosas considerações, que durante a minha viagem da Corte á esta capital, compadecido do meu não estado de saúde no meio dos insignificantes recursos de que póte um pobre dispor, ainda em viagem, não se negou á dispensar-me, em um só momento, o distincto e illustrado Dr. Chefe de Policia, José de Azevedo Silva,—venho á columna deste conceituado jornal depôr, em sinceras palavras os fadeleveis sentimentos de gratidão de que me acho possuido por esse coração philantropico.

O tempo incumbir-se-ha de levar ao alcance de todos os Matto-Grossenses, o que tornar-se-ia impossivel fazer-se por meio da penna, todas as boas qualidades que abundam na inextinguivel pessoa do honrado Dr.

Chefe de Policia: áquem mais uma vez confesso-me grato.

Belizario José do Couto.

Sacco de gatos.

A ascensão do partido conservador ao poder tem sido nesta provincia só de desgostos á uma grande parte dos melhores adeptos d'elle!

Em todos os paquetes que aqui mensalmente apparece, trazem em seus baixos soffivel numero de afichados do gabinete em substituição aos das influencias da terra, cavando assim o desgosto e a indisciplina no seio do partido dominante que desalvorado, porque o seu chefe presentemente nada significa, assemelha-se a um sacco de gatos ou a um corpo sem cabeça, lavrado o ar rufo quasi geralmente.

Só os que não soffreram em comodidades e nem serão encomodados são os transfugas opportunistas, porque a situação politica é d'ellez, exclusivamente d'ellez e não dos pés de bois!

Os melhores empregos á elles couberam, e os bons amigos—os de todos os tempos e de caracteres nobres—ficarão de lado, esquecidos e até mesmo alguns propositalmente desfeiteados!

Que lhes aproveitem a ficção. Temos comprehendido que aquelles que muito se prestarão e se expuserão na opposição são os mais menosprezados porque é certo que aquelles que mais fazem menos merecem.

Mas o que querem?...

O partido não tem quem o dirija, porque o supposto chefe ou tido como tal, está desmoralisado e já devia ter encostado o bastão se se conhecesse e prezasse-se!

Mas tal não acontece porque o seu desmedido apêgo aos cofres publicos e ao mau do lhe obscurecem a pouca razão.

Isto de forças caudinas o chefe conservador não entende—o

passará sempre por ellas sem supôr-se humilhado um só instante.

Deslumbre-lhe o prazer do dominio e mais ainda são os seus proventos!

A sua deposição não seria nada demais, porque moralmente elle já está: e seria proveitosa ao partido conservador verdadeiramente assim considerado, que se compõe de firmes e convictos politicos que alguma coisa podem fazer em bem do dito partido e da causa da provincia sacrificada a olygarchia surgida pela falta de antepomia e dos principios de coherencia, alma e vida dos corpos collectivos.

Cayabá, 3 de Dezembro de 1855.

B. enus.

CIRCULAR

III.ª e Ex.ª Ser.

Aspirando á honra de representar a provincia de Matto-Grosso na proxima legislatura da assembleia geral, apresento-me perante os eleitores do 1.º Districto de minha provincia solicitando os seus suffragios.

Sem outro titulo que me recomende além do grande amor capaz de todas as dedicações pela minha provincia natal, nada prometto fazer, senão enviar todo o meu esforço para emancipar Matto-Grosso da dependencia em que se acha quanto aos seus meios de communicação. Uma estrada de rodagem que mais tarde sirva de leito á uma via ferrea, ligando a provincia á capital do imperio, é a minha maior aspiração, libertando-nos assim da defeituosa e tartaria communicação maritima e fluvial que possuímos.

Desenvolver a navegação directa e constante, propagar e enviar os meios de desenvolvimento do commercio, da industria e da lavoura dessa mais rica zona do imperio, serão as constantes preoccupações do vosso comprouviciario.

Confessando antecipadamente a minha gratidão, sou com a maior estima e consideração de V. Ex.ª attencioso admirador e patrio obrigado.—Dr. L. Gaudes Ley.—Rio, 28 de Outubro de 1855.